

## A CRIATIVIDADE E PERSPECTIVA DE FUTURO A PARTIR DA PRODUÇÃO DE UM CURTA POR ADOLESCENTES

Luisa Lacerda Rique<sup>1</sup>; Maria Teresa Barros Falcão Coelho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: [luisalrique@gmail.com](mailto:luisalrique@gmail.com); <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [prof.teresafalcao@gmail.com](mailto:prof.teresafalcao@gmail.com)

### INTRODUÇÃO:

“Qualquer ato que dá origem a algo novo é referido como um ato de criatividade” (VYGOTSKY, 2004, p.7), a partir da afirmação do teórico pode-se entender que a criatividade é um conceito amplo ligado à criação do novo. Ainda para Vygotsky (2004) é possível traçar uma ligação entre a criatividade e a imaginação, esta seria essencial àquela. Brito, Vanzin e Ulbricht (2009) explicam que a criatividade é a capacidade do ser humano de comportar-se de maneira adaptativa, além de criar soluções inovadoras e apropriadas ao contexto.

A perspectiva de futuro, segundo Oliveira e Saldanha (2010, p. 48) é a “[...] forma como os indivíduos percebem o seu futuro e os objetivos de vida que se propõem a atingir [...]”. Sendo assim, pode-se dizer que é uma forma de projetar a vida levando em consideração as dimensões que envolvem o sujeito como a cultura, a economia e a sociedade. O indivíduo, no presente, se coloca em alguma posição futura e planeja como atingi-la. Ao argumentar que a atividade humana não é apenas voltada à reprodução, pois se fosse, seria orientada ao passado, Vygotsky (2004) fala sobre a criatividade como responsável por tornar o ser humano orientado para o futuro, e a partir disso, modificar seu próprio presente. Desta forma, faz-se uma relação entre a criatividade e a perspectiva de futuro, destacando a importância de abordá-las juntas.

A escola torna-se essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças e adolescentes, uma vez que esta se configura como um ambiente desafiador. Entre os desafios incluem-se conviver com a diversidade cultural, aprender a lidar com os pares de idade, a lidar com as dificuldades de aprendizagem, a cobrança em relação às notas e a tomada de decisões sobre a profissão que irá seguir, entre outros. Enquanto está na instituição escolar, crianças e adolescentes são estimulados quanto ao desenvolvimento e expressão do pensamento criativo, pois têm contato com outros alunos, com professores e outros funcionários. Assim, pode pensar a escola como um ambiente desafiador, por exigir criatividade para lidar com as inúmeras problemáticas que poderão aparecer, como conflitos que envolvem os relacionamentos entre alunos-professores-funcionários.

Segundo Schoen-Ferreira, Aznar-Farias e Silvares (2003), a adolescência é uma fase da vida que a formação de identidade é a atividade de maior importância, as escolhas caracterizam esse processo de formação de identidade, dentre elas encontra-se a escolha profissional que está direcionada para o futuro. É comum que no ambiente escolar, e até mesmo no familiar, a abordagem da escolha profissional esteja direcionada a ingressar em ensino superior, focando a inteligência instrumental do indivíduo. Entretanto, sabe-se que existem outras possibilidades para o futuro que não envolvem a carreira acadêmica e que precisam ser abordadas para que o adolescente tenha mais esclarecimentos diante de suas possibilidades de escolha. O espaço da escola é ideal para essa ampla abordagem sobre profissões.

Ao falar de aprendizagem, Vygotsky utiliza-se do termo andaimento para explicar o apoio que o

indivíduo recebe para aprender uma habilidade que se encontra em sua Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, atividades que não consegue realizar sozinho, mas tem capacidade para alcançar autonomia nessa realização, sendo essa habilidade desenvolvida a partir do auxílio de alguém mais habilidoso. As inter-relações que se estabelecem na escola podem frequentemente configurar-se como andaimes, uma vez que os indivíduos dessa relação, utilizando a criatividade, podem mutuamente ajudar-se na execução de tarefas e solução de problemas.

No período de setembro a novembro de 2017 foram realizadas observações das aulas em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual na cidade de Recife/PE. Os estudantes tinham entre 12 e 14 anos. A partir de observações realizadas na turma, foi possível perceber como se dava a dinâmica entre alunos e dos alunos com professores. Durante o período, ao escutar frases como “*eu sei fazer, mas não sei o que estou fazendo*”, “*eu não consigo*”, “*eu sou muito burro (a)*” e “*eu não consigo aprender de jeito nenhum*”, pensou-se que a forma como eles se viam e viam os outros poderia impactar seu desempenho escolar e a aprendizagem. Como estratégia para lidar com tal situação, foi desenvolvida uma proposta de intervenção, que consistiu em promover a criatividade e perspectiva de futuro, a partir da produção de um curta.

#### **METODOLOGIA:**

Para desenvolver o presente trabalho, foi utilizada a Metodologia da Problematização do Arco de Margueret. Para Colombo e Berbel (2007), tal metodologia está associada à perspectiva de educação transformadora e objetiva seguir cinco etapas para o desenvolvimento e aplicação de intervenção. Os passos são os seguintes: observação da realidade e definição dos problemas, pontos chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Inicialmente, observou-se a turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual. Foi possível assistir às aulas e participar dos intervalos, conversar com professores, alunos e funcionários. Tal experiência resultou em uma ampla visão da problemática da baixa autoestima dos alunos em relação ao seu desempenho acadêmico, podendo-se admitir a influência das relações interpessoais que acontecem na escola em tal fato. Desta forma, caracterizando a segunda etapa, tem-se a definição do ponto chave: investigar como as interações no ambiente escolar podem se relacionar com a baixa autoestima dos alunos e de que forma afeta na perspectiva de futuro.

A teorização iniciou-se por buscas nas bases de pesquisa Scielo e Google Acadêmico, além de utilizar obras de Paulo Freire e Vygotsky. As buscas foram feitas utilizando as palavras chave “criatividade”, “perspectiva de futuro”, “adolescência”, “educação”, “escola”. A partir das pesquisas, foi possível fazer paralelos entre a importância do estímulo à criatividade para a perspectiva de futuro, para que o indivíduo perceba a diversidade de opções, aliando à fase da adolescência, e trazer para o ambiente escolar, que é o cenário de maior parte do desenvolvimento do indivíduo.

A partir da teorização, a qual envolveu debates sobre as leituras realizadas, entendeu-se que atividades que abordassem os temas “futuro” e “escola” poderiam estimular a criatividade, influenciando na perspectiva de futuro e na autoestima dos adolescentes. Para dar continuidade ao trabalho, foi desenvolvido um plano de intervenção que visou incitar uma reflexão nos alunos sobre seu futuro, a partir das questões: como se pode aproveitar o espaço da escola? E como as ações atuais influenciam neste? O foco da parte prática da intervenção foi a produção de um curta, organizado pelos alunos, prezando pelo exercício da autonomia,

proporcionando também, um espaço para que as trocas de saberes sejam exercitadas e os “andaimes” aconteçam.

No primeiro encontro da intervenção junto aos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, a turma foi disposta em círculo para que uma dinâmica de integração fosse realizada, a atividade teve como objetivo lançar as primeiras reflexões sobre a perspectiva de futuro. Foi entregue aos alunos um pote contendo várias palavras como: “sonho”, “sucesso”, “mudança”, “otimismo”, “felicidade”, “conquistas”. Foi pedido que cada um, ao pegar uma palavra aleatoriamente, fizesse uma relação de forma positiva desta palavra com o futuro para o colega ao lado. Seguido de uma reflexão, foi aberto espaço para que cada um pudesse falar sobre o que achou da fala do colega, como se vê no futuro e como se sentiu na dinâmica.

Concluída a primeira etapa, foi proposta aos alunos a produção de um curta. Nessa produção eles deveriam planejar e executar o material. Pediu-se aos alunos para se dividirem em três grupos que seriam responsáveis pelos grandes grupos de entrevistados: “alunos”, “professores” e “funcionários”, e em cada grupo, distribuísssem tarefas: elaborar as perguntas, fazer a filmagem, fazer as entrevistas, cuidar do som, entre outras atividades que envolvem a elaboração de um vídeo. Neste dia, foram entregues aos alunos as autorizações de imagem àqueles que fossem aparecer no vídeo, para assinatura dos pais e/ou responsáveis. Avisamos a data da produção do vídeo.

No segundo encontro de nossa intervenção, a produção do vídeo, os três grupos se dividiram, e dentro de cada grupo, distribuíram-se entre as tarefas estabelecidas no primeiro encontro. Alguns alunos, que não quiseram participar de nenhuma das tarefas relacionadas à produção do vídeo, puderam participar da digitação da lista dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Os alunos, professores e funcionários entrevistados foram escolhidos pelos alunos de cada grupo respectivo, bem como, cada grupo também elaborou as perguntas dirigidas aos entrevistados e a gravação, que ficou a cargo dos adolescentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

No início, com a primeira parte da intervenção, a dinâmica, os estudantes estavam agitados e foi necessário fazer um exercício de respiração. Após orientação, mostraram-se tímidos para falar sobre o colega, alguns alegaram não saber o que dizer e outros se recusaram a falar sobre a pessoa que estava ao lado. Momento este propício para levantar uma reflexão do porquê das dúvidas e das recusas, visto que conviviam diariamente uns com os outros. Durante a dinâmica os estudantes puderam escutar o que os colegas pensavam sobre si e o futuro que os imaginava, alguns chegaram a corrigir o colega quando a fala apontava uma profissão que não condizia com o planejado por eles. Ao final, fez-se uma reflexão sobre o momento, onde cada um pôde falar sobre as suas expectativas, planos e desejos para o futuro.

Oliveira, Pinto e Souza (2003, p. 18) afirmam que “o modo particular da escolha profissional de cada jovem expressa sua avaliação de passado e presente, criando os meios para as projeções de futuro”, o que foi possível observar nas falas dos adolescentes durante a reflexão da dinâmica, os quais, em maioria, relacionaram seu futuro com suas personalidades e com a postura atual dentro da escola, a exemplo de uma estudante que afirmou sempre ter sido destemida, e que usaria isto em sua futura profissão de delegada. Alguns alunos expressaram um desejo ao passo que reconheceram a necessidade de mudar sua conduta e envolver-se mais com a escola para conseguir realizar, destacando-se a orientação ao futuro como essencial para modificações no presente como explica Vygotsky (2004). Ainda sobre a orientação para o futuro e o que Vygotsky (2004) traz em sua teoria sobre, foi possível perceber, no depoimento dos alunos, que os mesmos possuem um planejamento para o futuro, um desejo baseado em realização pessoal através da profissão. Quando pedido para que falem qual profissão desejam seguir, além de apontá-la, o aluno encadeia sua resposta a uma fala sobre como

deve ser sua conduta para que o objetivo seja alcançado, realçando comportamentos individuais e escolares que devem ser extintos ou desenvolvidos. Desta forma, pode-se perceber que uma vez que falam sobre o que querem, conseguem elaborar sobre o que precisam para alcançar, e o espaço de uma produção artística, mais especificamente a produção de um curta, pode facilitar tal elaboração.

No que se refere à produção do curta, desde que se apresentou a proposta pela primeira vez, os estudantes, em maioria, mostraram interesse e começaram a se dividir entre eles para as funções, a saber: a função de elaborar perguntas para os entrevistados, de selecionar quem participaria das entrevistas- entrevistador, entrevistado, câmera, microfone- e de definir o local onde seria filmada cada entrevista. Sendo assim, no último encontro, no qual houveram as gravações, os estudantes nos receberam e se dispuseram a organizar os grupos para iniciar os trabalhos: um grupo procurou, convidou e gravou com professores, outro fez o mesmo com os funcionários e outro com os alunos, sendo eles acompanhados.

Petroni e Souza (2010) ao abordarem os problemas na educação, apontam a responsabilização e o engajamento coletivos, ou seja, toda a comunidade escolar, como meios de solucionar tais problemas. Uma vez que alunos, professores e funcionários se mobilizam para refletir sobre uma problemática, a solução poderá ser construída por todos de forma que se sintam valorizados. Realizar uma atividade que possibilite a autonomia dos alunos é agir eticamente, tal como proposto por Paulo Freire: “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder aos outros” (FREIRE, 1997, p. 66). Portanto, a garantia de autonomia é um fazer humano. Sendo a escola, um espaço de aprendizagem, torna-se responsável pelo desenvolvimento da autonomia de seus alunos.

Desta forma, durante a atividade, foi possível observar o engajamento dos alunos e o uso criativo e autônomo do material e das entrevistas, uma vez que conseguiram resolver contratempos que surgiram refletindo sobre as possibilidades de solução, como a locação da gravação e a substituição de um professor que faltou no dia.

Espera-se que, com a exibição do filme, os estudantes possam refletir a partir das falas dos colegas, de seus professores e funcionários que convivem diariamente, perceber diferentes pontos de vista sobre o futuro, que podem ser transformados a partir das experiências vividas. Os estudantes podem pensar sobre a atividade criativa que desenvolveram na intervenção e refletir que não apenas as habilidades acadêmicas são possíveis, mas atividades que abarquem outros aspectos da vida, como exemplo, as atividades artísticas.

## **CONCLUSÃO:**

A partir da presente intervenção foi possível perceber o engajamento dos estudantes em uma atividade criativa, na qual lhes foi dada a autonomia para atuar, podendo assim, fugir do modelo centralizador de ensino, uma vez que os papéis entre professor e aluno puderam inverter-se, o que possibilitou a organização e o sucesso obtido com a atividade. Quanto à perspectiva de futuro, salienta-se que esta é fundamental para o desenvolvimento da criança e do adolescente, sendo o exercício do autoconhecimento fundamental para que um futuro fosse traçado de acordo com interesses e aptidões de cada jovem. O uso de uma atividade criativa facilitou aos estudantes a fazer reflexões acerca de si próprios e do ambiente no qual estão inseridos. Ainda, a habilidade de ser criativo facilita a adaptação às diversas situações do cotidiano, uma vez que a escola se mostra um ambiente de diversos desafios, o exercício da capacidade criativa no contexto escolar torna-se indispensável. Com a produção do curta foi possível exercitar a criatividade que era desenvolvida enquanto fazia-se uma reflexão sobre o futuro e a escola. Finalizando, “[...] formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (FREIRE, 1997, p. 15).

## REFERÊNCIAS:

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano. Contribuições Teóricas recentes ao Estudo da Criatividade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 01-08, 2003.

BRITO, Ronnie Fagundes; VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vânia. Reflexões sobre o conceito de criatividade: sua relação com a biologia do conhecer. **Ciência & Cognição**, Santa Catarina, v. 14 (3), p. 204-213, 2009.

COLOMBO, Andréa Aparecida; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A Metodologia de Problematização com o Arco de Magueréz e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n 2, p. 121-146, 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 4ª edição. São Paulo: PAZ E TERRA, 1997.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Vasconcelos; SALDANHA, Ana Alayde Werba. Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. **Paideia, Ribeirão Preto**, v. 20, n. 45, p. 47-55, 2010.

OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes; PINTO, Raquel Gomes; SOUZA, Alessandra da Silva. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v.11, n. 1, p. 16-27, 2003.

PETRONI, Ana Paula; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. As relações na escola e a construção da autonomia: um estudo da perspectiva da Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, Campinas, v. 22 (2), p. 355-364, 2010.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos da Psicologia**, São Paulo, v. 8 (1), p. 107-115, 2003.

SOBROSA, Gênesis Marimar Rodrigues; SANTOS, Anelise Schaurich; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; DIAS, Ana Cristina Garcia. Perspectivas de Futuro Profissional para Jovens Provenientes de Classes Socioeconômicas Desfavorecidas. **Temas em Psicologia**, Santa Maria, v. 22, n. 1, p. 223-234, 2014.

VALQUARESMA, Andreia; COIMBRA, Joaquim Luís. Criatividade e educação: a educação artística como o caminho do futuro? **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, v. 40, p. 131-146, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Imagination and Creativity in Childhood. *Journal of Russian and East European Psychology*, v. 42, n. 1, p. 7-97, 2004.



**Autores:** Luisa Lacerda Rique<sup>1</sup>, Maria Teresa Barros Falcão Coelho<sup>2</sup>.

**Afiliação dos autores:** <sup>1</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde. E-mail: [luisalrique@gmail.com](mailto:luisalrique@gmail.com); <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [prof.teresafalcao@gmail.com](mailto:prof.teresafalcao@gmail.com).